



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.

Sub-eixo: Fundamentos históricos e teórico-metodológicos.

## OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO XV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORAS/ES EM SERVIÇO SOCIAL (ENPESS)

YANCA VIRGÍNIA ARAÚJO SILVA<sup>1</sup>

MÔNICA BARROS DA NÓBREGA<sup>2</sup>

ANDERSON CARLOS DOS SANTOS SILVA<sup>3</sup>

HORÁCIO LEITE DE SOUZA NETO<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho sistematiza os resultados preliminares da pesquisa sobre os Fundamentos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade, ora em andamento. Está vinculada ao Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC/UEPB/CNPq, cota 2017-2018, tendo como objetivo principal analisar na produção científica da área as tendências mais significativas sobre os Fundamentos da profissão na contemporaneidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como material empírico os trabalhos apresentados no XV Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social, 2016. Fundamenta-se na teoria social crítica e assume relevância visto que os seus resultados já revelam uma parca produção acerca do tema.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Fundamentos. Produção Científica.

**Abstract:** This paper systematizes the preliminary results of a research about the Foundations of the Brazilian Social Work in the contemporaneity, now in progress. This work is linked to the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships - PIBIC/UEPB/CNPq, quota 2017-2018, aiming mainly to analyse, in the scientific productions in the area, the most significant trends about the Foundations of the profession in the contemporaneity. It is a bibliographical and documentary research, having as empirical material papers presented at the XV National Meeting of Researchers in Social Work, 2016. It is based on critical social theory and it is particularly relevant since its results already show a scarce production on the theme.

**Keywords:** Social Work. Foundations. Scientific Production.

### 1. INTRODUÇÃO

O Serviço Social brasileiro vem sendo objeto de estudo de reconhecidos pesquisadores da área, principalmente daqueles que fundamentados na teoria social crítica, buscam apreendê-lo como uma totalidade, no movimento contraditório da sociabilidade

<sup>1</sup> Estudante de Graduação, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: yancavasilva@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: yancavasilva@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: yancavasilva@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação, Universidade Estadual da Paraíba, E-mail: yancavasilva@gmail.com.

burguesa, na qual emerge e se desenvolve, destacando a sua vinculação com a denominada “questão social<sup>5</sup>”.

Dessa forma, pensar sobre os Fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade, leva-nos a considerar a conjuntura atual de crise capitalista e suas expressões na sociedade. Contexto este que repercute sobre as políticas sociais, o mundo do trabalho, o papel do Estado, a produção de conhecimento, ideários e modos de vida, identidades e formas de sociabilidade; colocando desafios as mais diversas práticas sociais nas quais se incluem as práticas profissionais, que são impulsionadas a repensarem, dentre outros, os seus Fundamentos.

Closs (2015) afirma que os Fundamentos do Serviço Social dizem respeito à matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re)construída processualmente na sua trajetória histórica no movimento da realidade brasileira, a qual porta dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas que fundamentam a dimensão técnico-operativa desta profissão. Segundo a referida autora, esta matriz, atualmente, conforma-se a partir da conjugação de método/teoria marxistas e valores emancipatórios na análise histórico-crítica totalizante do Serviço Social, profissão cujo núcleo central reside no debate teórico-metodológico marxista, na análise da sua historicidade, na abordagem teórica da “questão social” e da categoria trabalho, assim como do projeto ético-político profissional.

Nossa proposta investigativa vem sendo desenvolvida à luz do método crítico dialético, tendo como propósito revelar a dinâmica do movimento entre a aparência e a essência do objeto de estudo. Logo, o que buscamos é a apreensão do objeto na totalidade de relações que o determina, na tentativa de reproduzir, no âmbito do pensamento, a riqueza e complexidade do movimento do real. Portanto, como totalidade social rica em determinações e contradições, típicas de um determinado processo histórico que se desenvolve com o protagonismo dos sujeitos sociais.

Metodologicamente caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como material empírico os trabalhos apresentados nos Anais do XV Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (ENPESS) , realizado no período de 04 a 09 de dezembro de 2016, em Ribeirão Preto /SP, no qual foram celebrados os 80 anos do

---

<sup>5</sup>Para Netto (2001), o termo “questão social” historicamente foi adotado pela burguesia subsumindo o caráter político da luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho à fluidez de algo de natureza “social”, o que justifica o uso das aspas. A partir da segunda metade do século XIX, a expressão “questão social” deixou de ser usada indistintamente por críticos sociais de diferenciados lugares do espectro ídeo-político, deslizando paulatinamente, mas nitidamente, para o vocabulário próprio do pensamento conservador. Ou seja, passou a ser empregada a partir da separação entre o econômico e o social, dissociando as questões econômicas das “questões sociais”.

Serviço Social no Brasil, os 20 anos das Diretrizes Curriculares e os 70 anos da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

A pesquisa bibliográfica Segundo Gil (2002, p.44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A principal vantagem desta pesquisa está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (idem, p.45).

No que concerne a pesquisa documental, há uma profunda semelhança à pesquisa bibliográfica, sendo a natureza das fontes a principal diferença: enquanto na pesquisa documental, os materiais utilizados geralmente não receberam ainda um tratamento analítico, na pesquisa bibliográfica os assuntos abordados recebem contribuições de diversos autores (Gil, 2002, p.46).

A pesquisa em andamento vem demandando um amplo levantamento bibliográfico das fontes que constituirão o aporte teórico da pesquisa, reuniões sistemáticas para planejamento das etapas da pesquisa, bem como estudo e discussões de temáticas pertinentes ao objeto de estudo.

Para a definição da amostra partimos do mapeamento e levantamento dos trabalhos apresentados nos Anais do XV ENPESS, priorizando as comunicações orais de autoria de doutores e doutorandos, considerando o possível aprofundamento teórico necessário à análise crítica da totalidade do real, apresentados no eixo temático Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional, disponíveis no Compact Disc (CD) do Encontro.

Assim, utilizamos como recurso a palavra-chave FUNDAMENTOS, tendo sido possível localizar apenas 15 (quinze) dos 1.031 (mil e trinta e um) artigos contidos no CD. A partir deste mapeamento foi possível perceber que os artigos não estão devidamente identificados por eixo e nível de qualificação dos autores, não atendendo assim a proposta original desta pesquisa.

Nesse sentido, recorreremos ao relatório elaborado pelo Grupo Temático de Pesquisa (GTP): "Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional" que tem o objetivo de dar visibilidade à produção científica referente ao Eixo Serviço Social: fundamento, formação e trabalho profissional apresentados do XV ENPESS.

Após a leitura do referido relatório, especialmente dos apêndices, foi possível identificarmos 62 (sessenta e dois) trabalhos com ênfase no eixo de Fundamentos, sendo 52 (cinquenta e dois) destes na modalidade comunicação oral, coordenados pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Rosângela Batistoni, 06 (seis) na modalidade de pôster e 04 (quatro) mesas temáticas sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marina Maciel Abreu. Outros 106 (cento e seis) foram

identificados com ênfase na Formação e 89 (oitenta e nove) referentes ao Trabalho Profissional.

De todos os trabalhos apresentados na modalidade de comunicação oral, 52 (cinquenta e dois) com ênfase no eixo dos Fundamentos, apenas 08 (oito) atendiam aos critérios desta investigação, ou seja, de autoria de doutores e/ou doutorandos, compondo assim a nossa amostra final.

Após a delimitação da amostra, elaboramos um roteiro de leitura para coleta de dados, com posterior agrupamento do seu conteúdo a partir de eixos norteadores orientados pelos objetivos da pesquisa.

Para a sistematização e análise crítico/analítica pormenorizada de todo o material coletado, consideraremos os elementos historicamente mais importantes, as conexões existentes entre esses elementos e a identificação dos elos fundamentais que efetuam a mediação entre a essência e a aparência do fenômeno em pauta. Enfim, para a apreensão do objeto de estudo acreditamos ser imprescindível um processo permanente de aproximações sucessivas que possibilite desvendar as totalidades que constituem o contraditório universo do referido objeto de estudo.

A motivação por esse tema advém de resultados de pesquisas anteriores, realizadas nas teses de doutoramento defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, vinculadas ao PIBIC/UEPB/CNPq - cotas 2013/2014, 2014/2015. Nessas experiências foi possível constar uma diversidade de temas que vem circunscrevendo o interesse dos pesquisadores na área de Serviço Social, o que denota a intensa interlocução da profissão com o movimento da sociedade, permitindo compreendê-la densa de historicidade (IAMAMOTO, 2007).

No amplo arco de temas priorizados identificamos que as políticas públicas lideram em termos de número de teses, em especial as políticas sociais, espaço em que se inscreve majoritariamente a atuação do/a assistente social. Contudo, constatamos que a totalidade de teses que tratam de temáticas relativas aos Fundamentos é diminuta, ou seja, são exíguos os estudos que versam sobre o tema.

Fato esse que nos despertou o interesse pelo estudo dos Fundamentos da profissão na contemporaneidade, sintonizando-se com as atividades desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Proteção Social (GETRAPS)<sup>6</sup>, ligado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

---

<sup>6</sup>O GETRAPS é constituído de docentes e alunos de graduação e pós-graduação que desenvolvem pesquisas de iniciação científica e de mestrado, cujas temáticas estão voltadas para a relação capital x trabalho e para os fundamentos do Serviço Social, consolidando uma linha de pesquisa que integra o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Serviço Social da UEPB e contribui para o fortalecimento da Pós- graduação em Serviço Social desta universidade.

Nesse sentido acreditamos, portanto, que os resultados da presente proposta investigativa poderão contribuir para o alargamento e o aprofundamento das discussões na agenda profissional acerca dos Fundamentos do Serviço Social brasileiro, na medida em que poderá se constituir numa aproximação qualificada ao objeto de pesquisa, possibilitando dar visibilidade a importância de estudos e debates em torno desta temática na contemporaneidade e subsidiar estratégias coletivas de fortalecimento profissional com direção política, ética e teórica condizente com o projeto ético-político do Serviço Social. Como ressalta Iamamoto (2007, p. 240), devemos, pois, “[...] realizar a viagem de retorno à profissão [...]”.

Por fim, considerando as questões aqui postas, lançamos as seguintes indagações, as quais estão orientando a nossa investigação: o que vem sendo priorizado pelos pesquisadores da área sobre os Fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade? De que maneira estes fundamentos vem sendo abordados na produção científica da profissão? Enfim, quais as tendências mais significativas da produção científica do Serviço Social brasileiro acerca dos Fundamentos da profissão?

## **2. BREVE RECUPERAÇÃO HISTÓRICA SOBRE O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO**

O Serviço Social, de acordo com Netto (1996a, p.111) nasceu intimamente relacionado com as peculiaridades do tratamento conferido à “questão social”, no âmbito da sociabilidade burguesa fundada na ordem monopólica, na qual prevalece uma racionalidade segmentadora e manipuladora do real. No Brasil, como ressalta Iamamoto (1997), o Serviço Social surgiu na década de 1930, fruto da iniciativa de grupos e frações de classes dominantes, no bojo do reformismo conservador, que se expressaram através da Igreja Católica. Surgiu, portanto, como uma estratégia de classe, no plano de um projeto burguês de reformas dentro da ordem, objetivando a integração da classe trabalhadora, no momento em que o Estado e a Igreja resolveram assumir para si o enfrentamento da “questão social”.

Dito isto, foi, pois, no bojo da relação com a Igreja Católica que o Serviço Social brasileiro fundamentou a formulação de seus primeiros objetivos político/sociais, tendo como norte posicionamentos de cunho humanista conservador, contrários aos ideários liberal e marxista na procura de recuperação da hegemonia do pensamento social da Igreja frente à “questão social” (YAZBEK, 2009).

O conservadorismo católico que caracterizou a gênese do Serviço Social no Brasil, segundo Yazbek (2009, p. 147) somente começou a ser tecnificado a partir, sobretudo, dos anos 1940 ao entrar em contato com o Serviço Social norte-americano e com suas proposições de trabalho permeadas pelo caráter conservador de viés positivista, o qual

“restringe a visão de teoria ao âmbito do verificável, da experimentação e da fragmentação”, voltando-se para ajustes e manutenção da ordem estabelecida.

Nesse sentido, para a referida autora, um primeiro suporte teórico-metodológico imprescindível à qualificação técnica de sua prática e à sua modernização vai ser buscado na matriz positivista e em sua apreensão manipuladora, instrumental e imediata do ser social. Contudo, este referencial somente foi submetido a crítica no contexto dos anos 1960, quando a profissão, assumindo as inquietações e insatisfações daquele momento histórico passou a direcionar seus questionamentos ao Serviço Social tradicional<sup>7</sup> por meio de um amplo movimento, em diferentes níveis: teórico, metodológico, operativo e político.

Netto (1996 a), tomando como substrato para a sua análise a cultura profissional, da sua gênese até a década de 1960, e pretendendo esclarecer o estatuto teórico do Serviço Social, bem como identificar a especificidade da prática profissional, conclui que o fio condutor da afirmação e desenvolvimento do Serviço Social como profissão, além do conservadorismo, é o sincretismo, e afirma ser este o princípio constitutivo do Serviço Social. Isto é, a profissão adotou ecleticamente e acriticamente um saber intrínseco das Ciências Sociais para então desenvolver um conhecimento instrumental que se pretendia específico.

Portanto, a partir das novas configurações no contexto político-econômico gestadas com a ditadura civil militar e sua crise, se tornou possível e se pôs como socialmente necessária uma renovação no interior do Serviço Social, que puderam ser observadas no campo da pesquisa, da formação profissional, da organização política-cooperativa dos/as assistentes sociais e no mercado de trabalho profissional.

Essa renovação, de acordo com Netto (1996b), expressa por diferentes tendências e nomenclaturas - Modernização Conservadora, Reatualização do Conservadorismo e Intenção de Ruptura, significou um avanço no Serviço Social brasileiro, visto que lhe conferiu uma nova formatação profissional, mesmo que sem negar, inicialmente, as bases teóricas expressas no passado recente.

Como ressalta Cardoso (2013), tanto a primeira quanto à segunda tendência (Modernização Conservadora e Reatualização do Conservadorismo, respectivamente) se inscreveram no âmbito de um projeto profissional de viés conservador, ao passo que, mesmo laicizada e elevada ao status universitário, não imprimiram à profissão, teleologicamente, a superação da sociedade de classes, cuja perspectiva emancipatória

---

<sup>7</sup> Para Netto (1996b), o Serviço Social tradicional é a prática do/as assistentes sociais empirista, reiterativa, paliativa e burocratizada, fundamentada por uma ética liberal-burguesa, cuja doutrina consiste na correção de resultados psicossociais considerados indesejáveis, com uma concepção de natureza idealista ou mecanicista do movimento da realidade social, sendo pressuposta a ordenação capitalista da vida como um dado factual eliminável.

somente foi expressa a partir dos anos 1980, com a instauração da terceira vertente, ou seja, a intenção de ruptura.

No que se refere à Modernização Conservadora, esta se constitui na tentativa de buscar cientificidade para a profissão, bem como a modernização com enfoque no caráter técnico-operativo, sem romper, contudo, com as bases positivistas, numa clara adesão a uma nova roupagem conservadora.

Já a Reatualização do conservadorismo, nas palavras de Netto (1996b), com o propósito de negar o positivismo, sem a pretensão de superá-lo, quando a distensão militar causava indignação pela ausência de liberdade civil e política, o Serviço Social brasileiro buscou, de um lado, abrir mão do acervo positivista e, de outro, descreditar do referencial dialético-crítico, de aparato marxista, fundamentando-se na fenomenologia, de maneira vulgarizada, o que acabou impossibilitando uma análise rigorosa e crítica da realidade e, conseqüentemente, de intervenções profissionais que pudessem ser parametradas e avaliadas por critérios teóricos e sociais objetivos. Dessa forma, a intervenção profissional não ultrapassava o campo da ajuda psicossocial para o desvelamento do sentido à pessoa, ficando apenas no diálogo, isolando assim o usuário do movimento do real em sua totalidade.

Com relação à tendência de intenção de ruptura, é necessário destacar que foi a interlocução entre o Serviço Social e a teoria social de Marx, a qual se vincula a uma vertente revolucionária, cancelando qualquer lastro conservador que vai se configurar justificada, por um lado, pelo contexto histórico da época e, de outro, pelas próprias características desta matriz teórica, especialmente apta para subsidiar correntes sócioprofissionais de sentido crítico (NETTO, 1989).

No entanto, o que se pretendia ser uma renovação do Serviço Social, acabou sendo uma aproximação inicialmente enviesada à tradição Marxista (NETTO, 1996b); mediação essa que se deu por fontes secundárias, pouco qualificadas e num registro de forte ecletismo<sup>8</sup>. Para Yamamoto (1998, p. 211- 212) uma:

[...] aproximação a um marxismo sem Marx. O resultado foi um universo teórico presidido por fortes traços ecléticos, dando lugar a uma 'invasão, às ocultas, do positivismo no discurso marxista do Serviço Social'. Traço eclético potenciado por uma herança intelectual e política de salientes raízes conservadoras e positivistas, da qual o Serviço Social é caudatário e contra a qual se insurgia o movimento de reconceitualização.

---

<sup>8</sup> Conforme Tonet (1995, p. 35), o ecletismo se constitui na liberdade de tomar ideias de vários autores e articulá-las segundo a conveniência do pensador, sem, contudo, verificar com rigor a compatibilidade de ideias e paradigmas diferentes, resultando numa verdadeira "colcha de retalhos". Portanto, não possibilitando a apreensão do real na sua totalidade.

Como podemos observar o discurso que se pretendia marxista passou a conviver com uma bagagem teórica eclética, incapaz de efetivar as intenções declaradas, corroborando na não concretização integral da ruptura anunciada (IAMAMOTO, 1998).

Apesar disso, devemos ressaltar que o pioneiro estudo que marcou a incorporação da obra marxiana no Serviço Social brasileiro data dos anos 1980, mais precisamente em 1982, com a obra *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil - esboço de uma interpretação histórico-metodológica*, de autoria de Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho, que apreende o Serviço Social como uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, localizada no processo de produção e reprodução das relações sociais (NETTO, 1996b).

Superados os problemas iniciais com a tradição marxista, o Serviço Social passou a se debruçar sobre os desafios que a história do país tem descortinado à profissão, dialogando e se apropriando do debate intelectual contemporâneo no campo das Ciências Sociais do país e do exterior. Desenvolveu-se na pesquisa sobre a natureza de sua intervenção, de seus procedimentos, de sua história e, principalmente, acerca da realidade social, política, econômica e cultural onde se insere. Logo, adquiriu o respeito de seus iguais no âmbito interdisciplinar e conseguiu visibilidade na interlocução com as Ciências Sociais (YAZBEK, 2000).

Closs (2015) destaca que um marco significativo da problematização dos Fundamentos do Serviço Social tem como contextualização histórica e teórica o debate travado em torno da revisão das diretrizes curriculares para a formação em Serviço Social, desde o currículo de 1982 ao atual projeto de formação profissional de 1996. Portanto, o processo coletivo de debate e de definição dos eixos centrais, que fundamentam a formação profissional e explicita as principais tendências do debate teórico-metodológico sobre a profissão na contemporaneidade.

O recurso à busca dos fundamentos das coisas, da realidade, e mesmo da profissão, “só tem sentido, em primeiro lugar, quando se opera com uma razão racionalista, historicista e dialética” (GUERRA, 2004, p.14), recurso este imprescindível para apreensão da dimensão ontológica do real.

Nesse sentido, de acordo com Ortiz (2010), nos anos 1990 o Serviço Social pode aprimorar a tendência de ruptura com o denominado Serviço Social “tradicional”, configurando-a em um projeto profissional com clara direção social e política, expressando não apenas o amadurecimento interno da profissão, mas sua posição política em face ao contexto de crise do capital.

No entanto, nesta década, bem como no limiar do século XXI, o quadro econômico, político, cultural e social do país apresenta repercussões significativas para os Fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social. Segundo Yazbek (2009), apesar da vitalidade do marxismo como perspectiva de análise, os desdobramentos das polêmicas em

torno dos paradigmas clássicos e na busca de construção de novos paradigmas, no Serviço Social se colocam pela apropriação do pensamento de autores contemporâneos de diversas tendências teórico-metodológicas como Anthony Giddens, Hannah Arendt, Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Juergen Habermas, Edgard Morin, Boaventura Souza Santos etc., como também nas formas de abordagem das temáticas relevantes para a profissão, na busca incessante de conceber uma interligação entre sujeito e estrutura e entre concepções macro e micro da vida social, dentre outras. Isso significa que, apesar da ruptura com o viés conservador e da legitimidade adquirida pelo pensamento marxista ampliam-se as interferências de outras correntes teórico-metodológicas, principalmente no âmbito da influência do pensamento pós-moderno<sup>9</sup>.

Embora o Serviço Social goze de avanços significativos conquistados ao longo de sua história, em particular aqueles já explanados por grande parte dos estudiosos da área, a saber, a consolidação da sua maturidade intelectual, o seu reconhecimento e validação acadêmica como área de produção de conhecimento e, sobretudo, a constituição de uma vertente crítica, responsável pela renovação da imagem profissional, a onda conservadora que avança desde os finais dos anos 1980 no Brasil ameaça, como bem explicou Guerra (2011), as tendências de fundar na razão a constituição dos processos e sua explicação, invadindo o Serviço Social e potencializando os vetores mais conservadores e regressivos da cultura profissional.

Sendo assim, como nos mostra Yazbek (2009), as consequências desta "crise" de referenciais analíticos, atravessa a polêmica profissional na atualidade e se expressa pelos confrontos com o conservadorismo que se atualiza em tempos pós-modernos. Logo, se coloca como desafio à profissão a consolidação do projeto ético-político, construído sob a influência da tradição marxista.

Devemos ressaltar que se põe hoje para a categoria profissional, como já observou Ortiz (2007), a livre escolha entre permanecer com a prevalência da direção social estratégica do projeto ético-político pautado na tradição marxista ou aderir às tendências fundamentadas em abordagens comportamentais, voluntaristas, holistas, dentre outras. A escolha consciente, tampouco, somente poderá ocorrer através de um rigoroso investimento numa formação profissional crítica, sendo imprescindível o papel da universidade e das entidades representativas da categoria.

Não obstante a influência das teorias pós-modernas no Serviço Social, em particular na sua produção teórica, percebe-se também posturas de resistência frente a esse ideário. É nítida, no âmbito da categoria profissional, a postura de seguimentos que defendem

---

<sup>9</sup>Segundo Sousa (2005), a pós-modernidade se restringe ao que é efêmero, descontínuo, fragmentado. Ao negar a totalidade, a razão dialética e as metanarrativas privilegiam a dimensão fenomênica da realidade, não apreendendo a essência do real.

ferrenhamente a direção social estratégica fundamentada na tradição marxista, de uma produção de conhecimento teórico que se pautar na perspectiva de apreensão da realidade enquanto uma totalidade rica em determinações e de uma prática profissional em sintonia com o projeto ético-político. Enfim, de uma forte retomada do processo de busca aos fundamentos ontológicos e de apreensão da realidade em sua totalidade com vista a instrumentalizar uma prática profissional conectada com a justiça social e a emancipação humana.

### **3. OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO XV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORAS/ES EM SERVIÇO SOCIAL**

Sem dúvidas, o ENPESS é um grande evento de pesquisadoras/es da área de Serviço Social, que contribui, dentre outros, para a formação continuada; para a produção científica e técnica da profissão; para a socialização das pesquisas e das experiências profissionais; para o fortalecimento da categoria e para o adensamento da produção do conhecimento e posicionamentos políticos.

O ENPESS é um evento bienal e a sua XV edição, como já dito anteriormente, foi realizada no período de 04 a 09 de dezembro de 2016, no Centro de Convenções de Ribeirão Preto - SP tendo como tema: "20 anos de diretrizes curriculares, 70 de ABEPSS e 80 de Serviço Social no Brasil. Formação e Trabalho profissional - reafirmando as diretrizes curriculares da ABEPSS".

Nesta edição, o Encontro elegeu o objetivo de debater acerca do conjunto de determinações que perpassam a formação profissional frente ao processo de mercantilização do ensino superior brasileiro e os desafios para a reafirmação dos princípios e valores do projeto ético-político profissional. Com base nas Diretrizes Curriculares de 1996, do Código de Ética de 1993 e da Lei de Regulamentação da Profissão foi debatido o protagonismo da organização da categoria que construiu um legado crítico para a formação, a pesquisa e para o trabalho profissional, com ênfase para os 70 anos da ABEPSS e 80 do Serviço Social brasileiro.

O evento contou com a presença de assistentes sociais, professores, pesquisadores, estudantes, militantes e demais interessados convidados a contribuir com o debate intelectual e político e com o intercâmbio acadêmico e profissional. Além da densa programação constituída de Colóquios, Conferências, Mesas Redondas, apresentação de trabalhos e lançamentos de livros, contou com atividades culturais, confraternizações e comemoração dos 20 anos das Diretrizes Curriculares, 70 anos da ABEPSS e 80 anos da profissão de Serviço Social no Brasil.

Com base nas investigações empreendidas nos artigos selecionados, foi possível percebermos a prevalência de estudos a respeito do trabalho como fonte de toda riqueza social, como categoria fundante do mundo dos homens (MARX, 1978), sobre o trabalho do/da assistente social, sobre a relação existente entre o Serviço Social e o método crítico dialético, sobre a produção do conhecimento acerca dos fundamentos do Serviço Social, bem como, um significativo enfoque conferido ao tema do projeto ético-político profissional, em particular acerca das possibilidades de seu fortalecimento.

Observamos, por exemplo, o debate sobre a atualidade do referido projeto profissional, visto que a sociabilidade burguesa, em especial o Estado, atravessam avalanches em decorrência da racionalidade capitalista em sua fase imperialista, impactando diretamente as profissões e, conseqüentemente, os projetos profissionais.

Verificamos na unanimidade dos artigos analisados a afirmação da pertinência do método crítico dialético para o Serviço Social, apreendido como sendo o mais adequado para atender aos interesses teóricos, metodológicos, éticos e políticos da categoria profissional.

Sobre os Fundamentos do Serviço Social, dos 08 (oito) artigos analisados 03 (três) tratam do tema, o que nos possibilita inferir que na produção científica em apreço permanece a tendência já identificada por estudiosos da área. Ou seja, como já observou Closs (2015), a produção que aborda diretamente os Fundamentos da profissão é bastante diminuta.

Portanto, no que se refere às tendências sobre os Fundamentos do Serviço Social na produção científica em apreço, podemos destacar: a teoria social crítica, enquanto Fundamento do Serviço Social na atualidade; o Projeto Ético-Político, enquanto direção social da profissão; o trabalho enquanto categoria fundante do ser social e o trabalho profissional em tempos de crise estrutural do capital.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto podemos ressaltar que analisar na produção científica do Serviço Social brasileiro as tendências mais significativas sobre os Fundamentos da profissão na contemporaneidade não é tarefa fácil ou simples, visto que exige como ressalta Yazbek (2009), a apreensão do processo histórico de constituição das principais matrizes de conhecimento do social, do movimento histórico da sociedade capitalista brasileira e do processo pelo qual o Serviço Social incorpora e elabora análises sobre a realidade em que se insere e explica sua própria intervenção.

Os achados iniciais nos permitem inferir que, apesar de todos os esforços para que os artigos analisados fossem retirados exclusivamente do eixo temático sobre os Fundamentos do Serviço Social percebe-se que este não é o foco das discussões travadas nessa produção. Constatamos que as tendências predominantes na produção científica deste eixo são: a teoria social crítica, enquanto Fundamento do Serviço Social na atualidade; o Projeto Ético-Político, enquanto direção social da profissão; o trabalho enquanto categoria fundante do ser social e o trabalho profissional em tempos de crise estrutural do capital.

Desse modo, reiteramos que os resultados desta pesquisa portam uma relevância acadêmica e social, dada ao papel decisivo que assume a produção científica sobre os Fundamentos da profissão na contemporaneidade e na instrumentalização do assistente social para a construção de projetos de intervenção e para a intervenção propriamente dita. Portanto, condição necessária para fundamentar uma intervenção profissional conectada com os interesses dos segmentos majoritários da sociedade e, assim, fortalecer o projeto profissional de ruptura com a herança conservadora e confessional da profissão.

Enfim, esperamos que os resultados alcançados possam oferecer subsídios capazes de contribuir para o aprofundamento do debate sobre os Fundamentos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade e instigar o interesse de pesquisadores sobre futuros estudos sobre o tema, pois o nosso propósito não é esgotar as problematizações sobre a temática, mas, sim, desvendar as tendências mais significativas sobre os Fundamentos da profissão.

Acreditamos, enfim, que este tema constitui-se como um fecundo campo aberto à investigação, na medida em que ainda há muito que se explorar sobre os Fundamentos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade.

Na nossa trajetória enquanto pesquisadoras/es identificamos que as produções de referência para o estudo dos Fundamentos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade são parcas, apesar das produções sobre o Serviço Social serem consistentes, contudo reduzidas, se comparadas às resultantes de pesquisas sobre as políticas públicas, especialmente as políticas sociais.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL - ABEPSS. **Apresentação ENPESS**. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/enpess/apresentacao-enpess-27>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. XV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL (ENPESS). **Anais [...]**. Formação e Trabalho Profissional: reafirmando as Diretrizes Curriculares da ABEPSS. BRASÍLIA: ABEPSS, 2016.

\_\_\_\_\_. GRUPO TEMÁTICO DE PESQUISA. "**Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional**". 2016. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/gtps-apresentacao.html>>. Acesso em: 30/05/2018.

CARDOSO, P. F. G. **Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil**. Campinas, SP: Papel Social, 2013.

CLOSS, T. C. **Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área**. Tese (Doutorado em Serviço Social)-Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Serviço Social. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/Como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/Como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2018, às 14:40.

GUERRA, Y. D. A. A pós-graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. **Temporalis** - Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, Brasília: ABEPSS, n. 22, p. 125 -158, 2011.

\_\_\_\_\_. A força histórico-ontológica e crítico-analítica dos fundamentos. **Revista Praia Vermelha: estudos de política e teoria social**, Rio de Janeiro: UFRJ, Escola de Serviço Social, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, n. 10, p. 12- 45, 2004.

IAMAMOTO. M. V. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

MARX, K. **O Capital: manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos escolhidos**. Seleção de textos de José Arthur Giannotti. Tradução de José Carlos Bruni (et. al.). 2. ed. São Paulo : Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

NETTO, J. P. Cinco notas a propósito da "questão social". **Temporalis: Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**, Brasília: ABEPSS, ano 2, n. 3, p.41-50, 2001.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996a.

\_\_\_\_\_. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço social no Brasil Pós-64. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996b.

\_\_\_\_\_. O Serviço Social e a tradição marxista. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez Editora, n. 30, p. 89-102, 1989.

ORTIZ, F. G. **O Serviço Social no Brasil**: os fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

\_\_\_\_\_. Desafios contemporâneos para o Serviço Social: algumas considerações. **Libertas** -Revista da Faculdade de Serviço Social /UFRJ – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, v. 6 e7, n. 1 e 2. Juiz de Fora, 2007, p.1-31.  
.Disponível em:  
<<http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/libertas/article/view/1764/1240>>.  
Acesso em: 20 maio 2018.

TONET, I. O Pluralismo Metodológico: um falso caminho. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez Editora, n. 48, p. 35-57, 1995.

YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. *In*: SERVIÇO Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 143-163.